

**BRADESCO****Justiça determina reintegração de bancário**

DEPOIS DE SER DIMITIDO INJUSTAMENTE, O FUNCIONÁRIO DO BRADESCO ISAUQUE DE MEDEIROS FOI REINTEGRADO AO BANCO EM 22 DE JUNHO.



**DIRETORES DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS/RN:** Eduardo, Albertina, Izôlda, mais o Bancário Isaque



O bancário Isaque é mais uma vítima de doença profissional. Os laudos médicos apresentados à Justiça do Trabalho confirmam o tratamento de problemas ocasionados pelo ambiente de trabalho. Indiferente aos problemas enfrentados pelo seu funcionário e às normas de Saúde e Segurança do Trabalho, o Bradesco cometeu mais um abuso ao demitir o trabalhador. Reconhecendo a injustiça e o direito legítimo do funcionário do Banco, a Justiça do Trabalho determinou a sua imediata reintegração.

Segundo Isaque de Medeiros, não houve nenhum motivo para a demissão.

**“Estou enfrentando problemas de saúde motivados pelas pressões que o banco exerce no ambiente de trabalho. Fatores de risco como assalto e pressões relacionadas à cobrança de metas me levaram a entrar em depressão”. [Isaque]**

Bancário do Bradesco em Parnamirim há 9 anos, Isaque denuncia que foi contratado como agente administrativo e exercia a função de gerente de PAB. “Estava fazendo coisas além daquilo que era minha verdadeira função”.

Indignado, Isaque deixa um recado para os colegas: “sempre que se sentirem lesados, humilhados, como eu me senti, procurem o Sindicato, que, com certeza, irá lutar pelos seus direitos. O Bradesco investe milhões em publicidade, mas esquece do principal que é o funcionário. Você deve acreditar e lutar sempre para garantir os seus direitos”.

A diretora do Sindicato dos Bancários e funcionária do Bradesco, Izôlda Cristhyne, alerta os bancários que passarem por esse problema a procurar o Sindicato. “Estamos sempre atuando e de olho em tudo o que está acontecendo nos bancos. O Sindicato tem uma preocupação muito grande com a saúde do trabalhador. O Bradesco diz que investe milhões no social, mas fica só na propaganda. Eu também tive problemas de saúde e fui afastada pelo INSS. Ao retornar fui demitida. Na época eu não fazia parte da diretoria do Sindicato e tive todo o apoio. Este é o objetivo de a toda diretoria, defender os trabalhadores em todos os momentos”, afirmou Izôlda.

**ESSA FOI MAIS UMA VITÓRIA** de um coletivo. O Sindicato dos Bancários/RN vai sempre estar à disposição do trabalhador na luta em defesa dos seus direitos. A atual direção está vigilante a todo tipo de abuso praticado pelos bancos, que sacrificam os trabalhadores na sua ganância por lucros cada vez mais

# Rodízio de dirigentes sindicais

O LUTA BANCÁRIA Nº 12, DE 7 A 14/7/2010, PUBLICOU O EDITORIAL INTITULADO “COMPROMISSO DE CAMPANHA”, NO QUAL INFORMAMOS QUE O DIRETOR JURÍDICO DO SINDICATO, JUVÊNIO HEMETÉRIO, RETORNOU PARA O SEU LOCAL DE TRABALHO, NA AGÊNCIA DO BB ALECRIM, E A LIBERAÇÃO DE GILBERTO MONTEIRO, DA AGÊNCIA BB TIROL, PARA EXERCER A FUNÇÃO DE DIRETOR LIBERADO.

**OS LEITORES MAIS ATENTOS** criticaram o título do editorial sob o argumento de que não guarda coerência com o conteúdo. Para uns, o correto seria “Rodízio de dirigentes sindicais”. O Conselho Editorial do Luta Bancária concorda com a sugestão dos leitores, razão pela qual fez a devida

correção, e avisa mais uma vez aos interessados: coerentes com o nosso compromisso de campanha, Juvêncio está trabalhando no BB Alecrim e Gilberto Monteiro é, a partir de 1º de julho, o diretor liberado do Banco do Brasil para atuar junto a todos os bancários de nossa base sindical.

## **BRDESCO** Agência Alecrim é uma verdadeira sauna

AS DIRETORAS DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS/RN, IZÔLDA CAPISTRANO E ALBERTINA BERTINO, VISITARAM A AGÊNCIA DO BRADESCO NO ALECRIM E VERIFICARAM O DESCONFORTO QUE OS BANCÁRIOS E OS CLIENTES VÊM PASSANDO DEVIDO AO PROBLEMA DE CLIMATIZAÇÃO GERADO PELA FALTA DO AR-CONDICIONADO, QUEBRADO HÁ MAIS DE UM ANO.

Apesar do lucro exorbitante o Banco não está preocupado com a saúde dos seus funcionários, colocan-do apenas alguns ventiladores, o que não é suficiente para evitar a sauna enfrentada por funcionários e clientes. Em reunião com as representantes do Sindicato, o gerente, Flávio Pimentel, prometeu resolver o problema no prazo de 30 dias. Segundo a diretora do Sindicato e

funcionária do Bradesco, Izôlda Capistrano, “é inadmissível o descaso que o Bradesco vem tendo com os seus funcionários. Sendo um Banco que se diz tão completo, falta o complemento principal, que é zelar pela saúde e o bem-estar dos seus empregados”. Caso o Banco não solucione o problema no prazo solicitado, o nosso Sindicato tomará as medidas necessárias.



## **BNB**

O SINDICATO DOS BANCÁRIOS/RN recebeu a proposta do BNB referente às seguintes ações: **ATS; Folgas e licença-prêmio**. A nossa Assessoria Jurídica está analisando as propostas apresentadas pelo Banco. Logo em breve os funcionários serão convocados para participarem de uma Assembleia para tratar dessas questões.

## **MOVIMENTO**

### **Encontro Jurídico terá participação da ANPAF**

O SINDICATO DOS BANCÁRIOS/RN, O MNOB (MOVIMENTO NACIONAL DE OPOSIÇÃO BANCÁRIA) E A CONLUTAS ESTÃO ORGANIZANDO UM ENCONTRO JURÍDICO DE ENTIDADES QUE DEFENDEM O REG/REPLAN.

O tema principal do Encontro será a discriminação no PFG, que proíbe os que ficaram no Reg/Replan de terem uma carreira dentro da Empresa.

O Encontro, previsto para o dia 23/7, no Rio de Janeiro, terá a participação da ANPAF (Associação Nacional dos Participantes da Funcef), dos Sindicatos do Maranhão, RN e

Bauru, além das Oposições Bancárias de São Paulo e Rio de Janeiro. Também estão sendo convidados para o Encontro os sindicatos do Espírito Santo, Florianópolis, Blumenau e Santos.

Resultado de vários debates, a frente jurídica debaterá durante o Encontro três pontos centrais: Funcef/Reg/Replan; estratégias e

possíveis ações para todos os bancos; e um plano de trabalho conjunto.

Este é mais um passo para fortalecer a luta pelo direito do Reg/Replan. O Sindicato dos Bancários/RN será representado pelo advogado João Hélder, pela coordenadora-geral, Marta Turra, e a diretora jurídica, Albertina Bertino.

**PFG.** A comissão e a assessoria jurídica do Sindicato dos Bancários/RN estão elaborando um documento que será protocolado junto ao Ministério Público do Trabalho. Portanto, o nosso Sindicato está de olho vivo quanto a esta questão.

# BANCIÁRIOS

## VÍTIMAS DA INSEGURANÇA

A IMPRENSA NACIONAL, SENSACIONALISTA OU NÃO, VEM DIVULGANDO REPETIDAMENTE CRIMES BRUTAIS QUE CHOCAM A SOCIEDADE. O ÚLTIMO DELES, O DO GOLEIRO BRUNO, FEZ ATÉ OS TORCEDORES BRASILEIROS ESQUECEREM DA DESCLASSIFICAÇÃO DO ESCRETE VERDE-AMARELO.

**A**té a mais inocente criatura sabe que a violência, hoje, não está restrita aos grandes centros. No Interior do RN, por exemplo, nas cidades mais pacatas, a população está em pânico.

No setor bancário, alvo predileto dos bandidos, a violência tem aumentado assustadoramente. E esse é o motivo pelo qual denunciamos sistematicamente a insegurança. Na edição anterior do *Luta Bancária*, denunciamos a pretensão do Itaú-Unibanco de abolir as portas giratórias de suas agências e os efeitos nefastos que essa medida, se efetivada, trará para os clientes e bancários daquela instituição financeira.

Após essa denúncia, uma sequência de informações sobre insegurança no meio bancário chegou ao nosso

Sindicato. No RN a ousadia dos assaltantes não tem limite. Insatisfeitos com o roubo, eles agora partiram para o sequestro, estupro e outras práticas perversas com suas vítimas.

No Bradesco, vários bancários já foram vítimas de assalto, principalmente aqueles que são obrigados a chegar aos postos de atendimento, os tais PABs, às 6h da manhã. Os locais onde ficam esses postos não oferecem nenhum tipo de segurança, agravado pelo fato de que o funcionário responsável pelo PAB trabalha sozinho.

O crime conhecido como "saidinha do banco" é um dos mais praticados em nosso Estado e atinge bancários e clientes. Já passou da hora de os banqueiros tomarem providências no sentido de oferecerem segurança aos

funcionários e à clientela. Não basta só proteger o capital, porque os bancários não têm condições de produzir quando trabalham sob o perigo e com pavor.

Uma Bancária do Banco do Brasil, em Macaíba, conseguiu escapar de uma tentativa de seqüestro. No entanto, a vítima não conseguiu se livrar do enorme trauma causado pela falta de segurança nas agências bancárias.

As marcas profundas de quem já foi vítima da violência não se apagam com indenização. Por isso, o nosso Sindicato exige que os banqueiros e o Poder Público ofereçam condições de segurança no trabalho. E vai vistoriar as agências e denunciar ao Ministério Público do Trabalho aquelas agências que não oferecem condições de funcionamento.

## Pegadinhas da Língua Portuguesa



### CAÇÓFATO E CACOFONIA

JOÃO BEZERRA DE CASTRO

O Grande Dicionário Sacconi registra que **caçófato** e **cacofonia** não se confundem. **Cacofonia** é qualquer sequência silábica intervocabular que provoca som desagradável (p. ex.: *ela tinha; por cada* limão paguei um real; dei um beijo na *boca dela*). **Caçófato** é o tipo de **cacofonia** que consiste na produção de som obscuro (p. ex.: *Hilca ganha sempre*. O Juventus não marca gol).

Gramáticos conceituados, a exemplo de Cegalla e Evanildo Bechara, não entendem assim e consideram **caçófato** e **cacofonia** como palavras sinônimas.

**Caçófato** ou **cacofonia**: Som desagradável ou palavra torpe, ridícula, provenientes da sequência de certos vocábulos da frase. **Cegalla**. **Cacofonia** ou **caçófato**: É o encontro

de sílabas de duas ou mais palavras que forma um novo termo de sentido inconveniente ou ridículo em relação ao contexto. **Evanildo Bechara**.

Exemplos:

▶ Vou-*me já*, porque o expediente vai começar.

▶ A cliente foi assaltada *por rapazes* delinquentes.

▶ “Ora veja *como ela* está estendendo as mãozinhas inexperientes para a chama da vela...” Camilo Castelo Branco. [**como ela = com moela**].

Evitar os **caçófat**os não deve constituir preocupação obsessiva de quem fala ou escreve, mas há alguns que são perfeitamente evitáveis. Exemplos:

▶ Ele *havia dado* tudo de si à frente do Sindicato. (Ele **tinha dado**).

▶ Com os reforços, o América *ganha* fôlego para permanecer na série B. (...o América **adquire**...)

Há **caçófat**os que são inevitáveis. Exs.: *Uma mão* lava a outra. Quanto você pagou *por cada* uma dessas maçãs?

O **caçófato** às vezes cria um efeito cômico totalmente inesperado, que desvia a atenção do leitor ou ouvinte e que ridiculariza o redator ou falante. Exemplos:

▶ “*Ela trina* como um rouxinol”.

▶ “Essas ideias, *como as concebo*, são inaceitáveis”.

▶ “*Eva coava* café para o companheiro”.

▶ Só poderá entrar no hospital quem *for da* família.

Quando ocorrem em títulos, os **caçófat**os se tornam mais graves.

Expedientes adotados para evitar **caçófat**os: 1. Substituir por sinônimos as palavras geradoras de **cacofonias**; 2. Mudar essas palavras de lugar na frase; 3. Alterar a estrutura da frase.

# Cenas do Moderno Labirinto do Capital

COM O FIM DA COPA DO MUNDO, EVENTO MERCADOLÓGICO DE PRIMEIRA GRANDEZA, VOLTAMOS AO MUNDO REAL COM SEUS ENCANTOS E MAZELAS. NESTA CONFIGURAÇÃO, AS PAISAGENS DA VIDA SOCIAL SE TORNAM CADA VEZ MAIS REPLETAS DE CONTROVÉRSIAS.

**N**o Brasil, discute-se sobre as mais amplas questões do cotidiano, desde o futuro da seleção da CBF às disputas eleitorais que se avizinham. Vivemos, sentimos e nos relacionamos como se o nosso universo histórico hodierno fosse imutável. Foi assim também na Idade Média, em que o servo se conformava com sua posição social subalterna, pois identifica nela um desígnio da vontade divina. Tal constelação medieval passa a ser questionada, na esfera econômica, a partir da expansão do comércio das cidades portuárias europeias. Assim, o novo (a burguesia) emerge como classe dominante subjugando o velho (senhor feudal). Como em todo processo de transformação estrutural da sociedade, as novas ideias acompanham as metamorfoses como forma de lhes encerrarem a necessária solidez ideológica. Eis que emerge o racionalismo como novo paradigma do pensamento humano, resgatando a razão humanística em detrimento do teocentrismo da Igreja Católica. No campo econômico, surgem grandes pensadores que tentam explicar a nova conformação sociohistórica da produção da riqueza social, com especial destaque para o filósofo Adam Smith.

Passados cerca de quinhentos anos desta importante revolução social da humanidade, eis que se constata que as previsões do racionalismo e do iluminismo ainda não se consumaram e dificilmente poderão fazê-lo. A promessa segundo a qual as agruras

humanas seriam equacionadas a partir da supremacia da razão sobre as formas irracionais de compreensão do mundo não pode ser concretizada. Ademais, cabe identificar que a própria razão se quedou como instrumento manipulável em benefício de uma ordem que tenta naturalizar as hierarquias sociais como meras disfunções colaterais de um sistema de regulação de trocas, sob a coordenação da mão invisível do mercado capitalista. Noutro sentido, o sociometabolismo vigente oprime e desumaniza continuamente, sem que sejam vislumbrados - a olho nu - quaisquer horizontes para além dos grillhões impostos no âmbito desta formação sociohistórica.

No capitalismo, “tudo que é sólido se desmancha no ar”, como já apontava Marx. Na ordem em vigor, tudo se manifesta na forma abstrata do dinheiro-mercadoria. Portanto, pessoas e o meio ambiente são considerados cifras quantificáveis. Não há saída dentro deste sistema sociometabólico, vez que sua heterodeterminação age de forma sub-reptícia e pessoal. Desde criança somos educados para

viver/conviver nesta atmosfera de celebração irracional do trabalho abstrato e do dinheiro. Nesse sentido, temos de resgatar o debate - há muito esquecido pela esquerda - dos limites do sistema do capital e da construção de uma sociedade comunal-solidária. Fora disso teremos a crescente barbarização da esfera socioambiental. O caso recente do desastre marítimo no Golfo do México serve para ilustrar, na prática, o que Marx investigou em torno do chamado “fetichismo da mercadoria”, em que as relações sociais se convertem em relação entre coisas quantificáveis. É nessa semântica do capital que agem os chamados órgãos regulatórios do capitalismo. Com efeito, o governo dos EUA faz incomensurável esforço para quantificar a devastação ambiental causada pela imperícia da transnacional BP Doug Suttles, com o propósito de atribuir-lhe uma multa em termos de milhões de dólares. Alguém, no alto de sua sanidade, saberia definir o valor da vida de uma baleia ou de todo um ecossistema marinho?

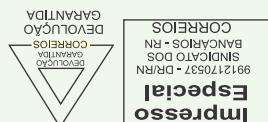


## ESPORTE

**ATENÇÃO, ATLETAS!** Preparem suas equipes para o Campeonato 2010 dos Bancários. Este ano, após a conquista da Copa do Mundo pela Espanha, o Campeonato vem com todo gás. Será que o Bradesco vai ser tetra? Cabe às outras equipes se fortalecerem para não deixar isso acontecer.

A novidade este ano será a presença da jabulani, a bola da copa, no nosso campeonato.

O diretor de esporte, Letto, pergunta: Será que foi ela a grande culpada pelo fracasso de várias seleções na copa ou é mais uma desculpa para esconder a falta de craques?



**CADASTRE-SE EM NOSSO SITE E RECEBA NOSSOS INFORMATIVOS EM SEU E-MAIL**

**www.bancariosrn.com.br**